



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE IDOSOS FRÁGEIS SOBRE DEPENDER DE UM CUIDADOR

Layanne Christinne dos Passos Miguens¹
Luciana Araújo dos Reis²

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um acontecimento natural que marca a trajetória humana, e com ele manifestam-se mudanças físicas, psicológicas e sociais (PAPALEO NETTO, 2005).

Segundo Ferreira e Cruz (2011), existem diversas formas de envelhecer, inclusive diferentes maneiras de encarar a velhice, no entanto, ao longo da história observa-se a velhice sendo associada ao desgaste, às perdas, às doenças e a dependência. O termo “dependência” liga-se a um conceito fundamental quando relacionado ao envelhecimento, a “fragilidade”. A fragilidade é definida por uma vulnerabilidade que o indivíduo apresenta para adaptar-se ao ambiente (CALDAS, 2003).

Para Silva e Dal Prá (2014), a configuração dos arranjos familiares no Brasil vem se transformando e diversas mudanças atingem a população idosa. A família encolheu, modificou-se. Para Caldas (2002) um cuidado que se apresenta de forma inadequada, ineficiente ou mesmo inexistente, é observado em situações nas quais os membros da família não estão disponíveis, estão despreparados ou estão sobrecarregados por essa responsabilidade.

Diante destes fatores é que esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como as representações sociais se configuram nesta relação mútua entre o cuidador e o idoso dependente, compreendendo que entender o que pensam e como pensam esses idosos, poderá contribuir de forma significativa para a tomada de medidas e condutas que favoreçam um envelhecimento digno, disseminação de conhecimento e informação aos que atuam diretamente com essa parcela da população, cooperando também com o contexto acadêmico e social. Esta pesquisa de mestrado encontra-se

1 Mestranda do PPG em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - Brasil. Endereço eletrônico: layanne.miguens@ifma.edu.br

2 Docente Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e do Programa de Pós-Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (UESB) – Brasil. Endereço eletrônico: lucianauesb@yahoo.com.br



em andamento, sendo este apenas um recorte, no qual optamos discutir um dos itens avaliados na pesquisa. Partindo de tal premissa é que este estudo busca compreender as representações sociais de idosos frágeis sobre depender do outro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a memória coletiva e teoria das representações sociais sobre depender do outro para alimentar-se. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa se preocupa, com um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de significados, que corresponde a um espaço mais profundo das relações.

A amostra contempla idosos do Centro de Atenção Integral a Saúde do Idoso - CAISI, centro de referência no qual funciona o Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso Frágil - PADIF, ligado à divisão de assistência de saúde do idoso do município de São Luís - Maranhão. Esta pesquisa está sob o parecer 1.859.528 aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste.

Participaram do estudo 39 idosos que frequentam o CAISI, e como critério de inclusão foram selecionados idosos que possuíssem algum grau de dependência para se alimentar, do manuseio, preparo até o ato de levar a comida a boca. Para inclusão dos idosos na pesquisa utilizamos o Mine exame do estado mental, para certificarmos de que o idoso possuía condições mentais para responder ao instrumento de pesquisa e o Edmonton Frail Scale, utilizado como critério de classificação para idosos frágeis.

Os instrumentos utilizados foram questionários contendo dados sociodemográficos e condições de saúde e uma entrevista com evocação livre de palavras. Para análise dos dados utilizaremos o *softwear* NVivo que direcionará análise do conteúdo temática. A coleta de dados encontra-se em andamento sendo realizada entre os meses de janeiro a março, com tabulação apenas dos dados quantitativos, sendo que as respostas obtidas ainda serão analisadas em seu conteúdo pela análise categorial temática como propõe Bardin (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Nesta pesquisa constatou-se que, houve uma maior distribuição de idosos do sexo feminino correspondendo a 30 mulheres, 19 idosos com escolaridade compreendendo ao ensino fundamental e a maioria com faixa etária entre 71 a 80 anos, correspondendo a 16 idosos. Quanto ao perfil dos cuidadores, 27 idosos afirmam que os filhos exercem o papel de cuidador, seguido de 6 idosos que refeririam que parentes (nora, sobrinhos e netos) exercem tal papel, 5 referem as(os) esposas(os) como cuidadores, amigos e vizinhos 2 e, 1 refere cuidador formal. No caso dos itens amigos e vizinhos e cuidador formal, foram contabilizados mais de uma vez, pelo motivo de 2 idosos referirem mais de 1 cuidador. Por considerarmos estas informações importantes, optamos por não utilizar a opção “mais de um cuidador”.

Quanto as doenças que mais ocasionam dependência nesta população, identificamos que a maioria possui mais de uma doença associada como diabetes, hipertensão, acidente vascular cerebral (AVC), quedas e hérnias, sendo estes 13 idosos, seguidos de 6 idosos senis, 4 hipertensos e 4 com a tríade diabetes, hipertensão e AVC. Estas foram as doenças mais evidentes em nosso estudo, seguidas por outras comorbidades que foram citadas, no entanto com números inferiores aos mencionados.

Quando perguntado aos idosos sobre dependência, as palavras mais mencionadas nesse contexto foram “Ruim”, “DEUS”, “Dependente”, “Conformo”, “Difícil”, “Bem”. Ainda nos chamou atenção as palavras, submisso, fraco, inútil, triste, humilhado, abandonada, desgosto, desgarrada, velho e família. Ao identificarmos estas palavras como mais presentes em nosso estudo, buscamos os trechos e os contextos em que foram mencionadas, para que os dados possam ser avaliados de acordo com o meio inserido. Ressaltamos ainda que os dados ainda passarão pelas análises que permitirão compreender as identificações dos conteúdos da estrutura das representações.

Silva (2016), ao realizar uma pesquisa com 182 idosos em atendimento hospitalar no município de Mossoró/Rio Grande do Norte, cujo objetivo era analisar a relação entre a dependência funcional, contexto social e a interação familiar no cuidado do idoso, evidenciou que, 104 idosos são do sexo feminino, 94 idosos possuem ensino fundamental, 75 idosos apresentam faixa etária entre 60 a 69 anos e 70 idosos com faixa etária entre 70 a 79 anos. Em nosso estudo também identificamos um maior percentual de idosos do sexo feminino, com apenas ensino fundamental, assim como na pesquisa realizada por Silva (2016), no entanto em nosso estudo a faixa etária com maior distribuição foi a de 71 a 80 anos.

Quanto ao grau de parentesco com os idosos, em uma pesquisa realizada por



Carvalho e Escobar (2015), sobre o perfil dos cuidadores de idosos atendidos no Programa de Assistência Domiciliar (PAD) da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda, RJ, identificou-se que de 77 cuidadores entrevistados, 35 cuidadores, são filhas, 17 não responderam, 10 cuidadores são cônjuges, 3 cuidadores são noras e outros compreendem a 12 cuidadores, o que corrobora com os dados obtidos na análise parcial de nosso estudo em que a maior parcela encontrada foram os filhos sendo designados como cuidadores.

Sobre as doenças que mais foram evidenciadas em nosso estudo, Castro e Barbosa, (2015) afirmam que as doenças, incapacidades e limitações funcionais que ocorrem no processo de envelhecimento decorrente da perda contínua da função dos órgãos e sistemas biológicos, pode levar o idoso à dependência de outras pessoas ou equipamentos específicos para a realização das atividades diárias. Existem também outros declínios relacionados ao envelhecimento e são influenciados por fatores genéticos, alimentação, ambiente e hábitos pessoais. Em nossa pesquisa a maior parcela da amostra de idosos, apresentou mais de uma doença associada, sendo o diabetes, hipertensão e quedas, bastante relacionados a predisposições genéticas, hábitos de vida e senilidade, como afirma Castro e Barbosa.

Quando perguntado sobre dependência a palavra “RUIM”, apareceu em contextos como, ID1 *“Eu gosto de fazer as coisas...só...! Eu não gosto, eu me sinto assim ruim.ID2 Ah! Eu me sinto muito humilhada, muito ruim isso daí, eu não poder fazer minhas “coisa”.ID3 Tomara que Deus me ajude pra eu poder andar só! Porque é ruim demais, demais. Eu tenho medo de andar só, mais por causa disso...tenho medo de cair.*

Por diversas vezes a palavra “RUIM” foi citada, no sentido da negatividade, do quão difícil, insatisfatório é para o idoso a dependência permanente de um cuidador. Quando citadas as palavras “DEUS”, “CONFORMO” e “BEM” em nossa análise ainda inicial, geralmente esteve relacionada a fé, a aceitação, e ao agradecimento pelo cuidado como nos depoimentos a seguir: ID4 *Eu me conformo! Deus quis assim, assim seja! Deus vai me ajudar.ID5 Eu me sinto assim...desgarrada...num tem? Me sinto ruim, porque não posso fazer porque tô adoentada, mas me sinto bem porque elas fazem pra mim.*

França et.al, (2013) evidenciam que a percepção da incapacidade e funcionalidade estão vinculadas a condição de saúde, de modo que saúde preservada, é sinônimo de autonomia, no entanto a doença leva a incapacidade e dependência. Para Jodelet (2009), por mais que se investigue por intermédio das representações sociais o conteúdo de um saber compartilhado, não se pode desconsiderar que as representações, envolvem processos cognitivos, afetivos ou referentes à sua ação e são construídas pelos indivíduos



situados no mundo, atores nesse processo de construção.

CONCLUSÃO

Na análise dos dados parciais podemos elencar que as representações sociais de idosos acerca da dependência do outro estão vinculadas aos aspectos negativos diante da perda de autonomia, conformismo com a chegada da velhice e temeridade diante de situações de doença, no entanto para a exemplificação da fé e da gratidão como subterfúgios, considera-se a importância e a necessidade da continuidade deste estudo para que possamos acrescentar dados mais conclusivos, considerando este recorte, pois, compreender as relações que permeiam o envelhecimento é uma realidade cada vez mais presente em nossos dias.

Palavras-chave: Representações sociais. Dependência. Cuidador.

REFERÊNCIAS

PAPALEO NETTO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo (SP): Atheneu; 2005.

CRUZ, R.C; FERREIRA, M.A. Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos. **Texto contexto enferm**, Florianópolis, 2011 jan-mar; 20(1): 144-51.

SILVA, A; DAL PRÁ, K. R. Envelhecimento populacional no Brasil. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014.

CALDAS, C. P. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(3):773-781, mai-jun, 2003

CALDAS, C. P. O idoso em processo demencial: o impacto na família. In: **Antropologia, Saúde e Envelhecimento** (M. C. S. Minayo & C. Coimbra Jr.,org.), pp. 51-71, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.



MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2008.

SILVA, L.N. M. **Dependência Funcional, Contexto Social e Interação Familiar no Cuidado ao Idoso**. Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Campus Central. Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte Mossoró, RN, 2016.

CARVALHO, J. A; ESCOBAR, K.A.A. Cuidador de Idosos: Um Estudo Sobre o Perfil dos Cuidadores de Idosos do Programa de Assistência Domiciliar (PAD) da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Volta Redonda - AAP-VR. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.8, n.1, Pub.6, Janeiro de 2015.

CASTRO, A. A.; BARBOSA, R. M. S. P. Nível da capacidade funcional em idosos maiores de 70 anos adeptos a educação física gerontológica. **Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia**, v. 5, n. 1, p. 3-5. 2015

FRANÇA, L.H.F.P; MENEZES, G.S; BENDASSOLLI, P.F; MACEDO, L.S.S. Aposentar-se ou continuar trabalhando? O que influencia essa decisão? **Psicologia Ciência & Profissão**. 2013; 33(3):548-563.

JODELET, D. Contributo das representações sociais para o domínio da saúde e da velhice. In: Lopes M, Mendes F, Moreira A, organizadores. Saúde, educação e representações sociais. Coimbra: **Formasau**; 2009. p. 71-88.